



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO

REQUERIMENTO DE REGISTRO EM
ATA pelos 80 anos dos bombardeios de
Hiroshima e Nagasaki. AUTOR: Vereador
Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

Hiroshima e Nagasaki: A Barbárie Nuclear como Expressão Máxima do Imperialismo

Os bombardeios atômicos de Hiroshima (6 de agosto de 1945) e Nagasaki (9 de agosto) representam um dos crimes mais brutais da história militar moderna, marcados por uma violência desproporcional e de caráter claramente imperialista. Sob o pretexto de forçar a rendição japonesa e encerrar a Segunda Guerra Mundial, os EUA lançaram duas bombas nucleares sobre cidades majoritariamente civis, matando cerca de 200 mil pessoas instantaneamente e condenando outras centenas de milhares a sofrerem por décadas com doenças radioativas. Documentos históricos revelam que o Japão já estava em vias de se render, tornando o ataque não uma necessidade estratégica, mas uma demonstração de força geopolítica.

A decisão de Truman em autorizar os ataques foi menos sobre derrotar o Japão e mais sobre enviar uma mensagem à União Soviética, que emergia como potência rival no pós-guerra. Os EUA, já em 1945, vislumbravam a Guerra Fria e usaram Hiroshima e Nagasaki como palco para exibir seu poderio nuclear, inaugurando uma era de terror atômico que definiria as décadas seguintes. A justificativa de "salvar vidas" ao evitar uma invasão terrestre do Japão é questionável: estudos indicam que a rendição japonesa era iminente, e o verdadeiro objetivo era assegurar a hegemonia estadunidense no cenário global pós-guerra, intimidando Moscou e outros possíveis adversários.

As consequências humanitárias foram catastróficas: além das mortes imediatas, os hibakusha (sobreviventes da radiação) enfrentaram discriminação, doenças crônicas e sequelas genéticas por gerações. O ataque a Nagasaki, em particular, foi ainda mais grotesco por sua desnecessidade estratégica — um ato de pura reiteração de força após Hiroshima já ter sido reduzida a cinzas. A escolha de alvos civis, e não militares, evidencia que o objetivo era aterrorizar a população, não debilitar o exército japonês, prática que se alinha com a lógica colonialista de dominação pela violência extrema.

O episódio também marcou o início da corrida armamentista nuclear, com a URSS acelerando seu programa atômico em resposta, consolidando a bipolaridade da Guerra Fria. A criação da Doutrina Truman e a subsequente militarização das relações internacionais têm raízes nesse momento, quando os EUA estabeleceram que estavam dispostos a usar armas





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

de destruição em massa para impor sua vontade. A memória de Hiroshima e Nagasaki foi instrumentalizada durante a Guerra Fria, com Washington usando-a como ameaça implícita aos soviéticos, enquanto Moscou a denunciava como prova do caráter genocida do capitalismo.

Passados quase 80 anos, a luta pelo desarmamento nuclear e a crítica ao imperialismo estadunidense seguem urgentes. As bombas não foram um "mal necessário", mas um ato de terrorismo de Estado que revelou a disposição das potências ocidentais em sacrificar civis para manter seu domínio. Enquanto os EUA continuam a possuir um vasto arsenal nuclear — muitas vezes apontado contra países do Sul Global —, a lembrança de Hiroshima e Nagasaki serve como alerta contra a repetição de uma barbárie que, longe de ser um capítulo encerrado, permanece como sombra sobre a humanidade. A verdadeira homenagem às vítimas não está em discursos vazios, mas na luta antimilitarista e na resistência contra as guerras imperialistas que ainda assolam o mundo.

Em um momento em que à frente dos Estados Unidos encontra-se um discurso violento, agressivo e expansionista, com uma guerra comercial em curso, incluindo ameaças diretas ao Brasil, por meio do aumento de tarifas e da tentativa de interferência na política interna nacional, é fundamental nos colocarmos firmemente contra qualquer tipo de força desproporcional, especialmente as de caráter nuclear.

Nesta semana, em que os ataques absurdos e desumanos às cidades de Hiroshima e Nagasaki completam 80 anos, é nosso dever nos posicionarmos contra as guerras e em defesa da diplomacia e da paz.

1) Carlos Ferreira - Presidente Mesa Diretora

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 5 de agosto de 2025.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR



Autenticar documento em <https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 360034003100320037003A005000. Documento assinado digitalmente conforme
MP nº 2.200-2/2001, que instituiu a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.